



POR ELIZABETH DE CARVALHAES,
PRESIDENTE EXECUTIVA DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE CELULOSE E PAPEL (BRACELPA)
✉: FALECONOSCO@BRACELPA.ORG.BR

FLORESTAS PLANTADAS E ALIMENTOS

A Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) promoveu recentemente uma conferência internacional com o objetivo de discutir o papel das florestas na segurança alimentar e nutricional. Segundo a tese defendida pela organização, as florestas deveriam receber significativa atenção em políticas e estratégias governamentais para o combate à fome.

Tal recomendação leva em conta o grande potencial, tanto das florestas nativas quanto das plantadas, de produzir alimentos, energia, fibras e combustíveis, que formam uma base sólida para o desenvolvimento humano.

A tese baseia-se também na estimativa da própria FAO sobre o risco de fome para 1 bilhão de pessoas todos os dias no mundo e nas perspectivas de crescimento populacional para 9 bilhões de habitantes no planeta em 2050. Assim, a produção agrícola precisaria crescer 60% para suprir a necessidade nutricional dessa população. Por esse motivo, são primordiais alternativas que tragam bons resultados no combate à fome.

No Brasil, as plantações florestais geram emprego e renda, além de servirem como fonte direta de alimento, com a produção de mel e cogumelos. Com baixo investimento, a apicultura oferece bom retorno financeiro e apresenta alta competitividade internacional. Atualmente, somos o 11.º maior produtor mundial de mel, posição conquistada graças também às parcerias estabelecidas entre empresas florestais e pequenos apicultores regionais. Do total da produção de mel no País, cerca de 5% são obtidos por meio dessas parcerias.

De acordo com a Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas (Abraf), a produção brasileira de mel cresceu 77% em apenas um ano (de 2010 para 2011). Como essas atividades são desenvolvidas de forma conjunta, os resultados econômicos e sociais acabam beneficiando toda a região.

As plantações de eucalipto, além de fornecerem matéria-prima para diversos segmentos industriais na produção de múltiplos itens (madeira, carvão, painéis e celulose, por exemplo), vêm se destacando na produção de cogumelos comestíveis. Essa é outra forma sustentável e cada vez mais frequente de utilizar recursos de plantios florestais.

O cultivo de shiitake no País é feito essencialmente em toras de eucalipto, e tem crescido o interesse de pequenos produtores por esse

tipo de cogumelo como alternativa de renda para sua propriedade. É preciso, contudo, dar orientação e suporte técnico a esse cultivo, de forma a garantir bons resultados para o produtor. Vale ressaltar o alto valor nutricional dos cogumelos, por serem ricos em proteínas e vitaminas e por terem baixo teor de gordura.

Outra forma de uso da terra consiste na adoção dos sistemas agroflorestais, que combinam espécies arbóreas (frutíferas ou madeiras) com cultivos agrícolas e/ou criação de animais. Esses sistemas possibilitam fácil recuperação da fertilidade dos solos, fornecimento de adubos verdes, controle de pragas e daninhas, diversificação da produção (de modo a proporcionar maior estabilidade na oferta de produtos ao longo do ano), obtenção de alimentos, extração de madeira (para energia e como lenha no cozimento de alimentos) e cultivo de plantas medicinais. Por oferecerem benefícios tanto econômicos quanto ecológicos, os sistemas agroflorestais vêm sendo amplamente adotados e incentivados nos programas de fomento das empresas de base florestal do Brasil.

O modelo agroflorestal é, sem dúvida, uma relevante alternativa para conciliar a produção florestal e garantir a segurança alimentar de populações rurais. Como prova disso vale citar a geração de emprego e renda para comunidades, que estimulam o desenvolvimento rural. De acordo com a Abraf, aproximadamente 13 mil famílias foram beneficiadas com contratos de fomento em 2011, inclusive das indústrias de celulose e papel, ocasionando desenvolvimento econômico e social para as comunidades rurais. No mesmo ano, o setor de base florestal proporcionou 645 mil empregos diretos e 1,5 milhão de indiretos. Além disso, o efeito renda influenciou positivamente as atividades de cerca de 4,7 milhões de trabalhadores.

Para enfrentar o grande desafio proposto pela FAO de garantir segurança alimentar, considerando-se o crescimento da população mundial, é preciso mais do que produzir alimentos: temos de encarar outras importantes questões globais, principalmente as mudanças climáticas – as grandes ameaças para o desenvolvimento agrícola, para a manutenção da biodiversidade e para a própria produção de alimentos. É preciso, ainda, suprir de forma rápida e sustentável a crescente demanda por energia e água. Isso tudo inclui, necessariamente, as florestas. ■